

Título: Tomada de decisão em vacinas e estratégias de vacinação contra influenza humana

Contexto e descrição do problema

A alocação de recursos em saúde, raros face à crescente inovação tecnológica, é baseada em diversos fatores. Além das questões políticas e éticas, evidências científicas e informações disponíveis na mídia e internet, podem influenciar os gestores no processo de tomada de decisão entre as alternativas existentes(1).

Neste contexto, nós nos interessamos pelo estudo das informações utilizadas no processo de tomada de decisão em vacinas e estratégias de vacinação contra influenza humana. A influenza é uma doença infecciosa pouco previsível e de importante impacto socio-econômico, afetando anualmente 5-15% da população mundial(2) . Um recente estudo (não publicado) realizado por equipes de pesquisa francesas mostrou que a epidemia de gripe ocorrida durante o inverno de 2010/2011 na França, que afetou 6,8% da população (cerca de 4,2 milhões de pessoas), gerou uma despesa em reembolsos de aproximadamente 383 milhões de Euros para o Seguro Nacional de Saúde (Réseaux des GROG-Groupes Régionaux d'Observation de la Grippe). No Brasil, as campanhas de vacinação contra influenza (na população idosa) começaram a ser conduzidas em 1999, portanto são ainda escassos e imprecisos os estudos e estatísticas sobre carga de doença, efetividade da vacina e etc(3).

As vacinas são amplamente utilizadas para reduzir o número de casos de gripe, sua transmissibilidade e o conseqüente impacto econômico. Estas vacinas, inovadoras ou não, são produzidas por um pequeno número de laboratórios farmacêuticos para o mundo todo, seguindo as recomendações anuais da Organização Mundial de Saúde. Entretanto, a estratégia de vacinação oscila de acordo com a disponibilidade das vacinas a serem distribuídas em cada localidade e com o momento da tomada de decisão: o contexto político e epidemiológico (gripe sazonal ou pandêmica), o sistema de saúde existente (público, privado, reformas em andamento...), os grupos prioritários à vacinação (profissionais de saúde, crianças, grávidas, idosos, pessoas com doenças crônicas...), a influência das associações anti-vacinação, dentre outros(4,5).

Apesar das inúmeras evidências científicas (estudos epidemiológicos, avaliações econômicas e modelos matemáticos) e informações disponibilizadas pela mídia (televisão, blogs, websites, jornais, revistas, etc), pouco se sabe sobre o papel destas informações na tomada de decisão em vacinas e estratégias de vacinação contra a gripe (6–8).

Apresentação do assunto a ser abordado pelo doutorando

Nosso plano de trabalho visa estabelecer um modelo de critérios para o processo de tomada de decisão em vacinas e estratégias de vacinação contra gripe. Numa primeira etapa, identificaremos os atores envolvidos neste processo na França e construiremos a metodologia de pesquisa a ser utilizada com base na literatura (triangulação de métodos quanti e qualitativos) (9–11). Na segunda etapa do trabalho, empregaremos a metodologia estabelecida com os atores identificados. Os dados obtidos serão tratados por meio de modelos econométricos, tendo como variável dependente o processo de tomada de decisão avaliado, e como variáveis explicativas, uma série de hipóteses, como por exemplo, o contexto político, epidemiológico, socio-econômico e demográfico, o tipo de sistema de saúde, evidências científicas ou outras informações utilizadas. Em seguida, será realizada uma análise comparativa entre as informações fornecidas pelos atores franceses e a literatura. Por fim, um modelo de critérios na tomada de decisão em vacinas e estratégias de vacinação contra gripe será proposto, visando aprimorar a transparência do processo decisório, e melhorias na qualidade das informações utilizadas.

O presente projeto se insere nos temas de investigação da equipe de pesquisa francesa, uma parceria entre o Grupo de Análise e Teoria Econômica de Lyon-Saint Etienne (GATE-LSE, UMR 5824) e da Rede dos Grupos Regionais de Observação da Gripe (Réseaux des GROG). Os trabalhos propostos serão supervisionados por experientes especialistas franceses nas áreas de influenza (vacinas e vacinação), teorias econômicas (utilidade esperada, teoria dos jogos, sistemas multi-agentes, econometria) e pesquisa quanti e qualitativa.

Esta equipe pretende criar vínculo com grupos de pesquisa afins no Brasil por meio da ligação da doutoranda (atualmente afastada do cargo de Especialista de Políticas e Gestão de Saúde) com a Secretaria de Estado de Minas Gerais e com o Grupo de Pesquisa em Economia da Saúde (GPES) da Universidade Federal de Minas Gerais. A posteriori, a doutoranda tem o objetivo de aplicar no Brasil (em níveis estadual e federal) o modelo para o aprimoramento dos critérios de tomada de decisão referente às vacinas contra gripe, desenvolvido na França.

Referências

1. Docter SP, Street J, Braunack-Mayer AJ, van der Wilt GJ. Public perceptions of pandemic influenza resource allocation: a deliberative forum using Grid/Group analysis. *J Public Health Policy*. 2011 Aug;32(3):350–66.
2. OECD. Health at a Glance 2011: OECD indicators. OECD Publishing; 2011.
3. da Cunha SS, Camacho LA, Santos AC, Dourado I. Influenza vaccination in Brazil: rationale and caveats. *Rev Saude Publica*. 2005;39(1):129–36.
4. Nicoll A. Pandemic risk prevention in European countries: role of the ECDC in preparing for pandemics. Development and experience with a national self-assessment procedure, 2005-2008. *Bundesgesundheitsblatt Gesundheitsforschung Gesundheitsschutz*. 2010;53(12):1267–75.
5. Belshe RB. The need for quadrivalent vaccine against seasonal influenza. *Vaccine*. 2010;28 Suppl 4:D45–53.
6. Szucs TD. Medical economics in the field of influenza—past, present and future. *Virus Res*. 2004;103(1-2):25–30.
7. Nicholson KG. Socioeconomics of influenza and influenza vaccination in Europe. *Pharmacoeconomics*. 1996;9 Suppl 3:75–8.
8. Aballea S, De Juanes JR, Barbieri M, Martin M, Chancellor J, Oyaguez I, et al. The cost effectiveness of influenza vaccination for adults aged 50 to 64 years: a model-based analysis for Spain. *Vaccine*. 2007;25(39-40):6900–10.
9. Levy E. French economic evaluations of influenza and influenza vaccination. *Pharmacoeconomics*. 1996;9 Suppl 3:62–6.
10. Carrat F, Sahler C, Rogez S, Leruez-Ville M, Freymuth F, Le Gales C, et al. Influenza burden of illness: estimates from a national prospective survey of household contacts in France. *Arch Intern Med*. 2002;162(16):1842–8.
11. Cohen JM, Mosnier A, Grog I. [Influenza surveillance in France]. *Med Sci (Paris)*. 2003 Feb;19(2):239–42.